

## **Uma primeira experiência em Educação a Distância tradicional: desafios sob a perspectiva discente**

### **A first experience in traditional Distance Learning: challenges from the students' perspective**

DOI:10.34119/bjhrv4n3-059

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

#### **Luigi Ferreira e Silva**

Mestre em Saúde na Amazônia pelo Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará  
Instituição: Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará- UFPA

Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92 - Umarizal, Belém (PA) CEP 66075-970  
E-mail: luigisilva1@gmail.com

#### **Yago Andrei Balieiro de Castro**

Médico com residência em Neurologia pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS)

Instituição: Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS)  
Endereço: Rua Cláudio Batista, s/n - Cidade Nova, Aracaju (SE), Brasil. CEP 49060-108  
E-mail: yago\_castro1@hotmail.com

#### **Letícia Hiromi Shibata**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Pará - UEPA

Endereço: Tv. Perebebuí, 2623, Marco, Belém (PA), Brasil. CEP 66087-670  
E-mail: leticiahshibata@hotmail.com

#### **Gabriel Iury Sousa Barros de Souza**

Médico com residência em Cirurgia Geral pela Universidade Estadual de São Paulo

Instituição: Universidade Estadual de São Paulo - UNESP

Endereço: Rua Castro Alves, 279 - Aclimação, São Paulo (SP), Brasil. CEP 01532-001  
E-mail: dr.gabrielbs@gmail.com

#### **Ilma Pastana Ferreira**

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

Instituição: Escola de Enfermagem Anna Nery

Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro (RJ). CEP 20211-130  
E-mail: ilma.m@oi.com.br

#### **RESUMO**

Introdução: A Educação a Distância (EaD) é uma metodologia flexível e abrangente de ensino que enfrenta grandes obstáculos, evidenciáveis pela perspectiva dos discentes.

Portanto, o objetivo deste artigo foi avaliar qualitativamente os desafios encontrados pelos discentes de um curso de Anatomia Humana em EaD na Universidade do Estado do Pará. Método: Estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem qualitativa. Ofertou-se um curso gratuito não obrigatório em Anatomia Humana para acadêmicos matriculados na universidade, das graduações da área da saúde, sendo convidados a responder, ao final do curso, a um protocolo de análise das dificuldades enfrentadas. Resultados: Os principais obstáculos envolveram: falta de tempo; conteúdo e didática das videoaulas; acesso à internet; falhas do sistema. Conclusão: Apesar de os avanços tecnológicos favorecerem o ensino, a habituação ao ensino tradicional e os problemas estruturais afetam negativamente a sua qualidade e a adoção de novas metodologias.

**Palavras-chave:** educação a distância, anatomia, tecnologia educacional, ensino da saúde, ambiente virtual de aprendizagem.

### ABSTRACT

Introduction: Distance learning is a flexible and wide ranged education method that goes through huge obstacles, which are noticeable by students. Therefore, this article's objective was to qualitatively evaluate the challenges encountered by the students of a distance learning course in Human Anatomy in the State University of Pará. Method: Observational, descriptive and cross-sectional study, with qualitative approach. A free, non-obligatory course in Human Anatomy offered to health students of the university. At the end of the course, they answered a research protocol about the difficulties faced by them. Results: Main obstacles were lack of time; content and didactics in the video classes; internet access and system failures. Conclusions: Although technological advances favor teaching, the habituation to traditional method and structural problems negatively affect its quality and the adoption of new methods.

**Keywords:** distance learning, anatomy, educational technology, health education, virtual learning environment.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia de ensino cada vez mais utilizada, na qual professores e discentes estão separados fisicamente, seja no espaço ou no tempo, realizada por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação<sup>1</sup>. Esta já possui grande abrangência, incluindo ensino nas áreas da Educação Básica à Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamentos governamentais, cursos abertos, livres, dentre outras<sup>2</sup>.

Estudantes do ensino presencial geralmente tem pouca experiência com cursos a distância e grande parte ainda reside com seus pais, em um contexto fora do mercado de trabalho, enquanto que, na EaD, evidencia-se um maior número de discentes que trabalham e, muitas vezes, possuem menos tempo disponível para o estudo por serem atarefados, sendo chefes de suas famílias<sup>4</sup>.

Tendo em vista que a anatomia humana é uma ciência com algumas peculiaridades, sendo a exigência de memorizações voltadas à nomenclatura de estruturas morfológicas uma das principais<sup>9</sup>, vários trabalhos ressaltam a magnitude de um apoio em tecnologia em EaD com a temática da Anatomia Humana<sup>10</sup>. Contudo, não há somente esta fórmula para a aplicação do conhecimento. Quando se trata desse meio, há uma nítida evolução tecnológica e científica em prol do aprendizado, que vai desde atlas com sistemas audiovisuais de alta definição<sup>11</sup> a materiais fabricados por impressoras 3D<sup>12</sup>.

A adequação dos estudantes à cultura virtual é necessária para permitir uma adaptação de forma ativa e participativa e requer auxílio docente, o qual deve ocorrer por meio da organização, coordenação e controle das práticas educacionais, somados a estratégias de ensino e aprendizagem concordantes com a utilização das variadas tecnologias.

Nesse caso, os recursos tecnológicos são ótimas alternativas para a motivação, ilustração, apresentação e composição dos conteúdos das aulas, pois permitem torná-las mais atrativas e interativas<sup>5</sup>. No processo ensino-aprendizagem, é essencial a posição do agente como núcleo ou indutor desse movimento, o que, neste caso, pode ser tanto o professor na educação presencial quanto o tutor na EaD. Em ambas as modalidades, 87% dos discentes admitem totalmente a importância dessa interação<sup>4</sup>.

Quanto ao tutor, diversas habilidades são requeridas; afinal, é necessário reformular as formas de ensino-aprendizagem com o uso da tecnologia, ferramenta que objetiva “compensar” a inexistência da presença física na aprendizagem a distância. Para isto, podem ser utilizados, de maneira eficaz, recursos como as videoconferências e outras ferramentas de som e de imagem, que são vistas pelos discentes como facilitadoras da aprendizagem, principalmente na EaD, tornando o conhecimento mais didático e mais atrativo<sup>4</sup>.

Apesar de seus benefícios, a estratégia enfrenta dificuldades, tendo como maiores obstáculos: a evasão dos discentes, a resistência de estudantes e educadores à estratégia, os desafios organizacionais enfrentados por uma instituição presencial que passa a oferecer EaD e o custo da produção dos cursos. As principais causas relacionadas à evasão, independentemente do curso oferecido, envolviam: o pouco tempo para o estudo e para participar do curso (23,4%); a não adaptação à metodologia (18,3%); e o aumento de trabalho (15%)<sup>7</sup>. A taxa de evasão de modo geral, evidenciada no Censo de 2015, abrangeu um valor entre 25 a 75% de seus participantes<sup>8</sup>.

Ainda existem instituições de ensino apegadas ao sistema tradicional, seja pela falta de recursos ou até por não valorizarem a estratégia a distância<sup>4</sup>. O Norte é a região com o menor número de instituições respondentes ao estudo do Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância, correspondendo a 5% de todos os polos do país<sup>8</sup>. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo descrever e analisar qualitativamente as fragilidades em uma primeira experiência de curso de Anatomia Humana com estratégia EaD em uma universidade pública, sob o ponto de vista dos discentes participantes.

## 2 MÉTODO

Estudo de caso, qualitativo, observacional, descritivo, usando a entrevista semiestruturada com respostas abertas como técnica de pesquisa, após aceite do Comitê de Ética em Pesquisa parecer nº 1.348.403, CAAE 49345414.0.0000.5170. Foi ofertado um curso gratuito a distância, não obrigatório, intitulado “Anatomia para Estudantes da Saúde 1.0.”, na Universidade do Estado do Pará (UEPA) – a primeira experiência em EaD do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde desta instituição – realizado durante agosto a novembro de 2015. Com proposta educacional tradicional, o curso teve enfoque em Anatomia Humana e foi hospedado na plataforma Moodle, fundamentando-se em videoaulas, com livre acesso a um fórum de discussões em que os tutores participavam para sanar as dúvidas dos discentes. Este estudo foi desenvolvido em 3 períodos distintos: o pré-curso, o transcurso e o pós-curso.

### MOMENTO PRÉ-CURSO

Teve ênfase em produzir e editar as videoaulas, além de atrair participantes voluntários acadêmicos da UEPA distribuídos no Estado do Pará, nas graduações da área da saúde – Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional – utilizando um formulário de inscrição por meio do *software* Formulários Google. Os inscritos passaram pelo processo de sorteio de vagas para organização de uma turma na plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem, o qual ocorreu de forma *online*, por meio do site [www.random.org](http://www.random.org). No total, 353 discentes se inscreveram, dos quais 103 foram sorteados e enviaram suas informações pessoais para compor um banco de dados vinculado aos autores do curso – e estes dados foram úteis para criar perfis de usuário dos sorteados na plataforma Moodle.

## MOMENTO TRANSCURSO

Refere-se à execução do curso em si, o qual foi organizado dentro da plataforma Moodle a partir de um cronograma que consistia na oferta das videoaulas e nas atividades avaliativas. Ambas foram ofertadas em 10 módulos, com intervalos regulares semanais. As videoaulas foram disponibilizadas em média de 4 por módulo, com duração média de 28 minutos cada, enquanto a atividade avaliativa de cada módulo era cronometrada em 15 minutos, com liberdade para ser realizada a qualquer momento da semana. Por fim, uma Prova Final marcava o encerramento do momento transcurso, o qual durou 3 meses.

## MOMENTO PÓS-CURSO

Consistiu em enviar a certificação para os que atingiram a nota mínima necessária e na aplicação do protocolo de pesquisa (Figura 1), contendo 3 perguntas semiabertas, das quais foram extraídos os dados qualitativos acerca das dificuldades enfrentadas pelos discentes participantes durante a execução do curso. Foram incluídos todos os discentes do curso “Anatomia para Estudantes da Saúde 1.0” que responderam voluntariamente ao protocolo aplicado no momento pós-curso, oferecido somente àqueles que iniciaram a participação no curso e realizaram pelo menos 4 módulos, independente da sua pontuação final. O único critério de exclusão foi a evasão do curso – considerada ausência a partir do 8º módulo. Por fim, os dados observados foram correlacionados com resultados descritos na literatura.

Tabela 1 – Perguntas direcionadas aos participantes ao final do curso.

- |   |
|---|
| 1. Você concordaria se este curso fizesse parte da sua avaliação na disciplina? Se “sim” ou “não”, por quê? |
| 2. Se, em algum momento, ocorreram dificuldades para a realização/conclusão do curso, responda: qual (is)?  |
| 3. Se quiser, indique sugestões para melhorarmos nosso curso.   |

Fonte: Protocolo de pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contabilizaram-se 46 protocolos preenchidos. Destes, a maioria dos participantes do curso relatou possuir até 25 anos de idade (78,4%), ser procedente de Belém (48,6%), da graduação de Medicina (43,4%) e do sexo feminino (56,8%). Com as respostas às perguntas semiabertas do protocolo de pesquisa, foi possível identificar os principais problemas enfrentados pelos discentes, analisá-los de acordo com a literatura disponível e, por fim, dividi-los em questões relacionadas ao tempo, ao conteúdo ministrado, à conectividade e à própria plataforma online, conforme a seguir:

## EM RELAÇÃO AO TEMPO

Como constatado por Mercado<sup>13</sup>, durante o processo de estudo inicial, muitos discentes se deparam com empecilhos de planejamento sobre quando e como estudar, além da inexperiência de aprendizagem em um método novo como a EaD, cuja implantação nunca havia sido feita nesta instituição. Consequentemente, a falta de tempo pode ser uma crítica frequente para discentes nesta estratégia online – relatada em diversos discursos por meio de expressões como: “[...] escassez de tempo durante a semana”; “o meu tempo foi escasso”; “tive falta de tempo livre para assistir as aulas”.

O tempo despendido nas aulas virtuais, segundo Mercado<sup>13</sup>, muitas vezes excede o das aulas presenciais equivalentes, algo que foi evidenciado nos relatos de dificuldades de alguns discentes durante o curso, tanto devido à extensão dos vídeos quanto à sua quantidade:

“Primeiramente, o tamanho (duração) das videoaulas. ”;  
“Mais relacionada ao tempo de duração das aulas. ”;  
“O tempo para assistir algumas aulas que duravam uma hora ou quase isso. ”;  
“Ocorreu dificuldade devido serem várias aulas, um pouco longas e não tinha tempo para assistir todas e fazer os meus trabalhos do semestre”;  
“[...] programei-me para realizar o curso, porém não imaginei que as aulas ministradas pelos monitores durassem cerca de 1 hora ou até mais. Isso me prejudicou bastante”.

De forma majoritária, a principal dificuldade em relação ao tempo estava relacionada com a tentativa de conciliação do curso à rotina acadêmica, com incompatibilidade de horários para utilização desta estratégia de ensino:

“Tive dificuldades quanto ao tempo na semana para assistir aulas e resolver exercícios, achei o tempo curto para cada assunto, principalmente para quem faz cursos integrais. ”;  
“Falta de tempo no decorrer da semana para conciliar vida acadêmica com o curso, pouco tempo para estudar por fora. ”;  
“Estou produzindo TCC e próximo ao fim do curso, além disso, tenho estágio o que diminui muito o tempo disponível e também viajo todos os fins de semana para a cidade onde mora minha família. Isso dificultou muito o acompanhamento do curso, mesmo que eu quisesse terminar as aulas era bastante complicado”.

No curso ofertado pelos autores deste trabalho, foi implantado um tempo limite de 3 meses para o momento transcurso. Rossi afirma que os sistemas de ensino a distância são flexíveis quanto aos espaços, mas rigorosos quanto aos prazos de inscrição, de avaliações, de conclusão de cursos, mostrando traços de um controle concebido a partir da sala de aula tradicional, então requerem disciplina semelhante à de um método de

ensino ao qual os estudantes já estão habituados. Entretanto, em levantamentos realizados por diversos autores<sup>14-18</sup>, a indisponibilidade para conciliar compromissos profissionais, pessoais e relacionados ao curso é o fator que mais atinge os discentes em EaD, configurando-se como grande motivo de evasão dos cursos.

Desta forma, é crucial que os organizadores tragam flexibilidade de agenda, ainda que sejam propostas datas de expiração de avaliações, haja vista que este ponto foi comum aos participantes. Além disso, montar uma estratégia pedagógica verificando a necessidade de cada participante, ainda que exaustivo, permite suprir entraves que dificultam o sucesso da estratégia, a exemplo do esgotamento mental dos discentes por diversas demandas – acadêmica, pessoal, tempo e organização.

Rossi<sup>19</sup> constatou este fato em seus estudos sobre causas da evasão em um curso superior à distância do Consórcio da Universidade Aberta e concluiu que o desgaste físico e mental e a indisponibilidade de tempo no fim da jornada de trabalho para conciliar os estudos também foram motivos maiores de desistência dos discentes do curso.

Estas dificuldades implicaram em grande desmotivação por parte dos discentes e no prejuízo às pontuações:

“O tempo limitava as pontuações e desestimulava a continuidade do curso.”;  
“A maior dificuldade foi quanto ao tempo necessário para realização do curso. Embora o conteúdo ministrado fosse muito importante e bem transmitido, o tempo necessário para assistir as aulas e realizar os questionários estava além do meu tempo disponível, de modo que, muitas vezes, não pude ver todas as aulas e, conseqüentemente, responder corretamente os questionários”.

O nível de interesse dos discentes é uma variável que deve ser mais bem estudada, como levantado por Silva, Bernardo Júnior e Oliveira<sup>34</sup>, visto que a persistência dos discentes sofre a influência de fatores inerentes à estratégia e das suas motivações para usufruto dela. Pesquisar e mensurar esse nível de interesse são medidas capazes de gerar novos estudos e alcançar aqueles com maior probabilidade de evasão<sup>34</sup>.

#### EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO, DIDÁTICA, ABORDAGEM E APRENDIZAGEM

A principal dificuldade relatada quanto ao conteúdo estava relacionada à densidade de matéria ministrada. Detalhes demasiadamente minuciosos, má distribuição do conteúdo, seu nível de complexidade e a metodologia de avaliação também foram relatados como desafios:

“[...] o conteúdo excessivo transmitido em cada aula. [...] todo o conteúdo foi de extrema relevância, mas eu não conseguia estudar de maneira satisfatória todo o conteúdo transmitido em uma única semana [...]”;

“Muito conteúdo, como sistema arterial, em apenas uma única vídeo-aula, sendo todo esse conteúdo cobrado em apenas uma avaliação semanal [...]”;

“Como o conteúdo das aulas eram bastante extensos, em algumas destas eu não consegui acompanhar devido as minhas outras atividades ocupacionais [...]”;

“O conteúdo foi extremamente criterioso em certos pontos, pode ser que o objetivo tenha sido tentar abranger todas (todos) os cursos (graduações da área da saúde), o que leva a certa desvantagem em certos pontos, no que diz respeito da extensão dos assuntos tornando-os densos demais e difíceis de assimilar em um período de 7 dias [...], somado à nossa rotina diária normal”.

Diante da EaD, o professor habituado ao ambiente presencial comete muitos erros, como prolixidade, repetições e improvisos, uso de poucos exemplos ilustrativos, emprego de conceitos muito complexos e distribuição inadequada do tempo de aula, sendo inconvenientes à metodologia<sup>13</sup>. A preparação insuficiente e a didática ineficiente também interferem na qualidade dos professores, conforme apontado por egressos de universidades no Estado do Rio de Janeiro no estudo de Teixeira et al<sup>21</sup> e evidenciado no curso deste estudo:

“A linguagem e didática utilizada em algumas videoaulas, dificultando a compreensão do conteúdo.”

A função de um tutor em EaD vai além do conhecimento técnico das ferramentas e não se limita às informações referentes à sua área de especialidade<sup>22</sup> – ele deve ter habilidades como a competência tecnológica, gerenciamento e gestão de pessoas, domínio do conteúdo e das estratégias de aprendizagem e competência de comunicação<sup>23,24,25</sup>

No elemento “tutor/professor”, deve-se concentrar esforços em prepará-los para inserção tecnológica, pois a tecnologia pode ser uma grande aliada ao ensino superior, agindo futuramente como um sistema de alavancas e suportes que o levam em direção a um patamar de ensino *mais* desenvolvido que o do estilo tradicional, aplicado no presente curso<sup>10, 35</sup>.

A compreensão de conteúdos em aula deve ser nivelada à compreensão de qualquer um, tendo por parâmetro aquele discente cujas dificuldades foram maiores em relação à linguagem adotada. Salbego et al<sup>9</sup> afirmam que o fluxo de conhecimento adequado e acessível aos usuários é vital para o pleno funcionamento da EaD. A melhor captação de profissionais para a equipe organizadora, com adição de assessoria pedagógica, por exemplo, aprimoraria o treinamento prévio à gravação das videoaulas,



com supervisão direcionada e capacitada. Tal monitoramento inclui um número suficiente de sessões de prática em ensino para atingir nível adequado e padrão de aulas, com foco nos monitores de maneira individualizada, principalmente nas suas dificuldades de didática e de utilização da voz, seria uma boa forma de potencializar a qualidade do curso.

Somado a isso, foram ressaltados problemas referentes às aulas, como a dissociação entre a teoria e o uso prático do conhecimento oferecido:

“[...] dificuldades para associar as aulas teóricas com a prática, uma vez que não se fez de forma majoritária o uso de peças anatômicas reais [...]”;

A anatomia humana, diferente de outras ciências, exige uma habilidade específica: a compreensão tridimensional de várias estruturas, o que exige habituação pelo discente. A ausência do ensino prático na EaD prejudica o aproveitamento do conteúdo ofertado. As formas de transmissão de conteúdo variam entre as escolas, e nesse sentido, as diversas e possíveis aplicabilidades são válidas para atingir o objetivo final: a aquisição da bagagem de conhecimento<sup>9</sup>.

Os problemas relatados demonstram semelhança com achados de Ishida et al<sup>20</sup>, na avaliação feita sobre o ensino de pós-graduação a distância do Programa Nacional de Formação em Administração Pública/Universidade Aberta do Brasil, em que a apresentação de assuntos mais relevantes e de interesse dos participantes associada à exposição de aplicações na prática dos conteúdos trabalhados era a principal solução para o aprimoramento do curso na opinião de discentes e tutores.

Adaptar o curso com videoaulas menores, mais didáticas, com melhor emprego de voz, mídias, artifícios lúdicos, e uma melhor distribuição de conteúdo se torna fundamental não apenas para o aprendizado do conteúdo, mas também para a experiência do discente, corroborando para maior absorção de uma ciência como a Anatomia Humana.

## EM RELAÇÃO À CONEXÃO DE INTERNET E A FALHAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Durante a utilização do sistema, os discentes sofreram intercorrências que prejudicaram seu desempenho ou sua avaliação:

“Eu vivenciei 2 problemas, o primeiro foi em relação ao módulo 5, onde as respostas do quiz não foram salvas, e ao fazer a reclamação via e-mail, fui prontamente respondida, porém não consegui responder este questionário, pois ao acessar a plataforma o meu quiz não estava reiniciado. O segundo problema

que eu vivenciei foi em relação ao segundo bloco de prova, pois houve um problema na Internet, onde eu perdi várias vezes as questões que eu já havia feito, tendo de respondê-las de novo, prejudicando meu rendimento nessa prova, visto que o tempo estava correndo, não dando tempo de responder coerentemente as questões, e restando algumas em branco. ”.

Bittencourt<sup>14</sup>, com base nas subcategorias apontadas por Jensen e Almeida<sup>26</sup>, mostra como causas endógenas da evasão na EaD: problemas de contato, plataforma deficiente e difícil acesso ao material disponibilizado e ao material didático. A dificuldade em realizar e enviar as respostas dos exercícios também foi encontrada nos estudos de Mercado<sup>13</sup>. *Considerar aprofundar aqui.*

Outro obstáculo bastante relatado foi a conectividade via internet, já que era necessária para obter acesso aos vídeos e aos questionários:

“Me senti prejudicado pela minha Internet que é lenta e tem muito problemas como quedas de Internet minha cidade ficava sem conexão por semanas. ”;  
“A internet que me atrapalhou para assistir alguns módulos, acabando que perdi alguns quizzes. ”;  
“Dificuldades com acesso à internet, em acessar o fórum de discussão para posteriores trocas de informações e esclarecimento relacionado ao mesmo. ”;  
“Problemas com o acesso à internet ou ao computador. ”;

Problemas com conectividade não são achados restritos ao Brasil, sendo um dos principais problemas estruturais, relatado principalmente em países em desenvolvimento<sup>29</sup>. Grossi<sup>22</sup> também afirma que as dificuldades técnicas mais comuns são relacionadas à falta de infraestrutura, a limitações para interação e comunicação e a dificuldades de acesso à internet. Fatores estes que, somados, aumentam o tempo demandado pelo curso para além do planejado<sup>22</sup>.

A colaboração *online* necessita de tempo apropriado e exige o hábito de acesso diário a internet e a consequente participação, além do período diariamente disponível para as atividades<sup>13</sup>. Gulati<sup>27</sup> ratifica o conjunto de componentes mínimos para a implantação desta estratégia e, desta forma, a conectividade se apresenta como um pilar fundamental para a sobrevivência da EaD, pois é por meio da conexão à rede que se permite alimentá-la.

Assim, uma das metas principais do curso – fornecer ensino de qualidade também para regiões mais distantes – foi prejudicada. Tendo em vista que a universidade se propõe a ocupar os interiores, deve ser sua responsabilidade garantir estrutura para o ensino, visto que a capilarização do conhecimento objetiva a melhora da qualidade de vida da população, democratização do acesso à informação e à educação de qualidade, por meio

de projetos de extensão e investimentos em tecnologia, em suporte informacional e infraestrutura física e de rede.

Ainda que houvesse a tentativa de contornar os problemas encontrados por parte dos discentes, a infraestrutura disponível na instituição era insuficiente para auxiliar o discente quanto ao acesso à rede:

“Fiquei sem computador por um bom tempo e este dispositivo disponível na UEPA CCBS CAMPUS II, muitas vezes não estava conectando à internet.”; “[...] Não possuo internet, nem em casa, nem no campus da UEPA, de qualidade, então minha primeira dificuldade enfrentada foi a demora para o carregamento (download) das aulas e, algumas vezes, nem o carregamento das mesmas ocorria”.

Em um relatório com as prováveis causas da evasão, elaborado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior<sup>28</sup>, a escassez de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática é apontada como fator interno às instituições. Biazus<sup>17</sup> definiu a insuficiência de laboratórios como fator que também prejudica a aprendizagem e o acesso à plataforma, especialmente em relação à conexão com a internet, aos equipamentos de informática e à ausência de um programa de apoio que inclua os discentes que demandem maior suporte infraestrutural.

As dificuldades estruturais interferem direta e indiretamente na qualidade e aproveitamento do curso. Por conta da utilização de uma plataforma cedida pela universidade, as possíveis falhas no sistema devem ser solucionadas pela equipe institucional. Com base nos relatos, é possível detectar e prever outros problemas similares em novas versões do curso ou de futuras iniciativas semelhantes dentro da instituição de Ensino Superior. Sendo assim, deve ser prioridade da instituição de ensino proponente corrigir falhas técnicas, se houver, e elaborar estratégias para amenizar problemas, prevenir perdas e diminuir interferências no curso, pois investimentos tecnológicos na universidade devem acompanhar a evolução do processo ensino-aprendizagem.

De forma geral, a falta de familiaridade dos estudantes com a tecnologia em EaD talvez tenha dificultado a detecção de possíveis necessidades, como a de organização de tempo e de estudo, a de maior compromisso para compensar a ausência do componente presencial e a da própria mudança de hábitos. Além disso, esta pode ter sido a base das dificuldades encontradas nos tópicos anteriores. Apoiado em Silva e Shitsuka e De Moraes<sup>4</sup>, uma maior interação dos autores com os usuários do curso e orientações prévias acerca dos possíveis entraves de adaptação – dentre elas as possíveis dificuldades quanto

ao tempo, didática e conexão – poderiam resultar em formas de superar este fenômeno da experiência dos envolvidos.

Incluir na equipe técnica de apoio da estratégia, além de monitores e docentes supervisores já integrantes, profissionais especializados que exerçam a função de coordenar e orientar os discentes, denota outra medida possível, a qual já é colocada em prática nas modalidades presenciais. Esses profissionais proveriam suporte pedagógico ao discente, tanto no início quanto no decorrer do curso, à medida que forem surgindo novas demandas organizacionais dos usuários, e oferecer auxílio para satisfazê-las.

#### FORÇAS E LIMITAÇÕES DO ESTUDO:

O presente estudo avaliou a primeira experiência em EaD de uma instituição – e a primeira com parceria discente – o que fornece aprendizados relevantes para outras instituições que desejem ter iniciativa semelhante. Além disso, os critérios abrangentes de inclusão permitiram que um grupo mais diverso pudesse opinar e, conseqüentemente, construir uma visão mais fidedigna.

Entretanto, esta decisão também incluiu participantes que não conheciam o curso em sua integralidade, o que tornaria suas opiniões pouco fundamentadas, e pode ter prejudicado a percepção dos autores sobre a ótica discente. Ademais, mesmo com critérios amplos, apenas os estudantes que concluíram o curso foram considerados aptos para responder ao formulário, limitando o acesso aos motivos que levaram à evasão desse público.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a descrever os principais desafios de um curso em EaD de acordo com a perspectiva discente e concluiu que estes foram: dificuldade com organização temporal, conectividade e inadequada distribuição e falhas de transmissão de conteúdo. Transversalmente, fatores como inexperiência dos participantes no método, características específicas da disciplina escolhida, infraestrutura deficitária da instituição e ausência de corpo técnico e multiprofissional podem ter prejudicado a experiência dos participantes. Todavia, acreditamos que a estratégia EaD continua sendo uma metodologia promissora – barreiras enfrentadas pelo curso e descritas neste estudo são passíveis de soluções, pois possuem mais relação com a dificuldade de implementação prática do método, do que, de fato, falhas na estratégia de ensino e aprendizagem. A primeira estratégia implantada nesta Instituição de Ensino Superior trouxe inúmeros

dados e experiências aos autores, revelando visceralmente possíveis e comuns entraves a produtores de conteúdo e cursos, devendo ser replicados amplamente e apoiando primordialmente os produtores de pouca experiência, pois o objetivo final da educação é transformar o seu aluno independente da estratégia adotada.

## REFERÊNCIAS

1. Alves L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Rev Bras Aprendiz Aberta Distância* 2011; 10:83-92
2. Maia C, Mattar J. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
3. Moran JM. O que é educação a distância. [online]. 2002. [capturado 14 jan. 2019]. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>.
4. Silva PCD, Shitsuka R, de Moraes GR. Estratégias de ensino/aprendizagem em ambientes virtuais: estudo comparativo do ensino de língua estrangeira no sistema EaD e presencial. *Rev Bras Aprendiz Aberta Distância* 2013; 12:1-15.
5. Hack JR, Negri F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. *Ciênc cogn* 2010; 15(1): 89-99.
6. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibplex, 2013. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR\\_2012.pt.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012.pt.pdf)>. Acesso em 02 abr. 2020
7. Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf)>. Acesso em 02 abr. 2020
8. Salbego C, Oliveira EMD, Silva MAR, Bugança PR. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. *Rev bras educ med* 2015; 39(1): 23-31.
9. Swinnerton BJ, Morris NP, Hotchkiss S, Pickering JD. The integration of an anatomy massive open online course (MOOC) into a medical anatomy curriculum. *Anat Sci Educ*. 2017; 10(1): 53-67.
10. Ahmad M, Sleiman NH, Thomas M, Kashani N, Ditmyer MM. Use of high-definition audiovisual technology in a gross anatomy laboratory: effect on dental students' learning outcomes and satisfaction. *J Dent Educ* 2016; 80(2):128-32.
11. Wen CL. Homem Virtual (Ser Humano Virtual 3D): A Integração da Computação Gráfica, Impressão 3D e Realidade Virtual para Aprendizado de Anatomia, Fisiologia e Fisiopatologia. *Rev Grad USP* 2016; 1(1): 7-15.
12. Mercado LPL. Dificuldades na educação a distância online. [Trabalhos Científicos do 13º Congresso Brasileiro de Educação à Distância; 2007 set. 2-5; Curitiba, Brasil.]
13. Bittencourt IM, Mercado LPL. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: aval pol públic Educ* 2014 abri/jun; 22(83):465-504.
14. Neves YPC. Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje. Alagoas; Dissertação [Mestrado] Universidade Federal de Alagoas; 2006.
15. Pacheco ASV. Evasão: análise da realidade do curso de graduação em administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. [Trabalho Científico do XXXII Encontro da ANPAD; 2007 set. 6-10. Rio de Janeiro, Brasil.]
16. Biazus CA. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis; 2004. Tese [Pós-graduação] – Universidade Federal de Santa Catarina.

17. Associação Brasileira de Educação a Distância. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 3ª ed. [online]. São Paulo: Instituto Monitor; 2007. [capturado 14 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/anuario2007.pdf>.
18. Rossi L. Causas da Evasão em Curso Superior a Distância do Consórcio da Universidade Aberta do Brasil. Brasília; Monografia [Pós-graduação Lato Sensu]. Universidade de Brasília. 2008.
19. Ishida JS, Stefano SR, de Andrade SM. Avaliação da satisfação no ensino de pós à distância: a visão dos tutores e alunos do PNAP/UAB. Avaliação (Campinas) 2013; 18(3):749-772.
20. Teixeira DE, Ribeiro LCS, Cassiano KM, Masuda MO, Benchimol M. Avaliação institucional em Ciências Biológicas nas modalidades presencial e a distância: percepção dos egressos. Ensaio: aval pol públ Educ 2015; 23(86):159-180.
21. Grossi MG, Kobayashi RM. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. Rev esc enferm USP 2013; 47(3):756-760
22. Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev bras educ med 2008; 09(32):363–373.
23. Sarmet MM, Abrahão JI. O tutor em educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. Rev bras educ med 2007; 31(1):23-31.
24. Barbosa MFS, Rezende F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. Interface (Botucatu) 2006; 10:473-486.
25. Jensen LF, Almeida OC. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância. In: Anais do XV Congresso Internacional de Educação a Distância; 2009; Fortaleza, Brasil.
26. **Gulati S. Technology-enhanced learning in developing nations: A review. The International Review of Research in Open and Distributed Learning. 2008; 9(1).**
27. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Comissão de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. 1996. [on line]. [capturado 14 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>.
28. Angelino LM, Williams FK, Natvig D. Strategies to engage online students and reduce attrition rates. J Educ Online 2007; 4(2):2.
29. Moraes VF. Desvantagens do EAD. In: Anais do Congresso Nacional Universidade; 2011; Be EAD e Software Livre; 2011; 1(2).
30. Sugand K, Abrahams P, Khurana A. The Anatomy of Anatomy: A Review for Its Modernization. Anat Sci Educ. 2010;3(2):83 - 93.
31. Turney BW. Anatomy in a modern medical curriculum. Ann R Coll Surg Engl 2007; 89(2):104-7.
32. Silva JAR, Bernardo Júnior R, Oliveira FB. Abandono e conclusão de alunos inscritos em cursos MOOC. In: Anais do 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância; 2014 out 6-9; Curitiba, Brasil.
33. Cordero Torres JA, Caballero Oliver A. The Moodle platform: A useful tool for training in life support. Analysis of satisfaction questionnaires from students and instructors of the semFYC advanced life support courses. Aten primaria 2015; 47(6): 376-384.